

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 – 2 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

204 p., il.

ISBN 978-65-5706-861-8

DOI 10.22533/at.ed.618210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo dezoito capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA DE DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTE BASEADO NO EFEITO LUMINESCENTE POR ESPECTRO ULTRAVIOLETA (UV-C)

Eder Andrade da Silva
Igor Willis Mauerberg Barbosa
José Carlos Navas Palma
Matheus Vinicius Brandão
Rafael Andrade Taveira
Rafaela Faust Meyer
Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6182102031

CAPÍTULO 2..... 18

ENSINO ONLINE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM ENSINO DE TECNOLOGIA

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6182102032

CAPÍTULO 3..... 30

RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Mendes de Melo Machado
Monyque Hellen Teixeira de Jesus
Nayara Araújo Silva
Adriana Toledo de Paffer
Kelly Walkyria Barros Gomes
Maria Helena Pereira de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6182102033

CAPÍTULO 4..... 40

ESTRATÉGIAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA: ENSINO REMOTO E HÍBRIDO RELIZADO NO ESTADO DE RORAIMA E AMAZONAS

Barbara Adelaide Parada Eiguez
Hiderly da Silva Costa dos Santos
Leonilda do Nascimento da Silva
Suliane Alves Barbosa
Walter Fiúsa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6182102034

CAPÍTULO 5..... 50

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DESIGN DE MODA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana França Jorge
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Helen Christina Castro Carlos da Cunha de Oliveira
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima
Karla Maria Carneiro Rolim

DOI 10.22533/at.ed.6182102035

CAPÍTULO 6.....	61
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA - A PARTIR DA ORQUESTRAÇÃO DE VOZES DIVERSAS	
Gabrielly Bos de Oliveira Gabriela Maria Natividade Marco Aurelio da Ros	
DOI 10.22533/at.ed.6182102036	
CAPÍTULO 7.....	85
COVID-19 E NATUREZA DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NO CONTEXTO DE PANDEMIA	
Anyelle da Silva Pereira Peixoto Clécio Danilo Dias da Silva Ayla Márcia Cordeiro Bizerra	
DOI 10.22533/at.ed.6182102037	
CAPÍTULO 8.....	94
VALORACIÓN DE LA REESTRUCTURACIÓN DEL PROGRAMA DE INGLÉS EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE UNA ESCUELA VULNERABLE EN SANTIAGO DE CHILE. LA PERCEPCIÓN DE LOS APODERADOS	
Tulio Barrios Bulling Nicole Garay Guzmán	
DOI 10.22533/at.ed.6182102038	
CAPÍTULO 9.....	109
IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Vivian Miranda Lago Alessandro Martins Ribeiro Pedro Nunes Rey	
DOI 10.22533/at.ed.6182102039	
CAPÍTULO 10.....	123
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: TENSÕES E PERSPECTIVAS	
Jederson Garbin Tenório Vinícius Aparecido Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020310	
CAPÍTULO 11.....	134
COVID-19 E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Bárbara de Oliveira Gonçalves Claudia Vianna de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020311	

CAPÍTULO 12.....	154
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DO COVID- 19	
Luiz Fernando Fonseca Tavares	
Laura Fernandes Ferreira	
Larissa da Fonseca Tavares	
Laís Moreira Borges Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020312	
CAPÍTULO 13.....	165
E COMO VÃO OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE COVID-19?	
Everton Silveira	
Patricia Lane Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.61821020313	
CAPÍTULO 14.....	176
O TRIBUNAL DO JURI VIRTUAL EM TEMPO DE PANDEMIA: A PLENITUDE DA DEFESA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	
Renata Botelho Dutra	
Ilma A. Goulart de Souza Britto	
DOI 10.22533/at.ed.61821020314	
CAPÍTULO 15.....	189
A TUTELA SUBNACIONAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E A ADI 6.341/DF: FEDERALISMO E DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Filipe Eduardo Macedo de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.61821020315	
CAPÍTULO 16.....	201
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA	
Adriane Lima Monai Montessi	
Bruno Dantas Muniz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.61821020316	
CAPÍTULO 17.....	207
O TELETRABALHO FEMININO E A COVID 19: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO SOCIAL E SEXUAL DO TRABALHO DIANTE DO “NOVO NORMAL”	
Patrícia Miron de Siqueira Ferraz	
Isabele Bandeira de Moraes D’Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020317	
CAPÍTULO 18.....	221
ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DAS IGREJAS CRISTÃS COM SEUS FIÉIS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS COVID-19	
Fabio Andrei Kuckert Rodrigues	

Cláudio Schubert

DOI 10.22533/at.ed.61821020318

SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: TENSÕES E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Jederson Garbin Tenório

Rede de Ensino de Mato Grosso
Cláudia-MT

<https://orcid.org/0000-0002-1482-5762>
<http://lattes.cnpq.br/6114256001491338>

Vinícius Aparecido Galindo

Secretaria Estadual da Educação de São Paulo
São José do Rio Preto-SP

<https://orcid.org/0000-0003-0123-6093>
<http://lattes.cnpq.br/5327249069736591>

RESUMO: Este ensaio tem como finalidade propor uma reflexão acerca das implicações da pandemia Covid-19 na esfera educacional, mais especificadamente na Educação Física (EF) escolar. O mundo passa por um momento de incertezas frente à pandemia e de maneira específica a EF, por estar inserida em um momento que converge com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o aumento de utilização de aulas *online*. Como caminho metodológico, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Consideramos que a EF, assim como a esfera educacional, pode sofrer os impactos econômicos da Covid-19, necessitando pautar sua atuação pedagógica oportunizando conteúdos que sejam novidade e que tenham relevância para os alunos para fora dos muros da escola.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Física escolar; Ensino *online*; Covid-19.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN TIMES OF COVID-19: TENSIONS AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: This essay aims to propose a reflection on the implications of pandemic Covid-19 for the educational sphere, more specifically in school Physical Education (PE). The world is going through a moment of uncertainty in the face of the pandemic and, specifically, EF, as it is inserted in a moment that converges with the implantation BNCC and with the increased use of online classes. As a methodological path, we opted for a qualitative bibliographic research. We believe that PE, as well as the educational sphere, may suffer the economic impacts of Covid-19, needing to guide its pedagogical performance, providing content that is new and relevant to students outside the school walls.

KEYWORDS: School Physical Education; Online teaching; Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

Uma notícia marcante surgiu no primeiro mês de 2020, tratando-se do aparecimento de um novo coronavírus zoonótico, que transpassou de uma espécie, para infectar populações humanas. Esse vírus foi identificado pela primeira vez na China, mais precisamente em Wuhan, em pessoas expostas em um mercado de frutos do mar e de animais vivos.

Outros coronavírus respiratórios humanos surgiram nas últimas duas décadas (SARS-CoV, MERS-CoV), mas o Covid-19, causa uma doença respiratória potencialmente grave em alguns pacientes (SBP, 2020).

Nossa geração nunca passou por uma transmutação tão abrupta como a gerada pela Covid-19. Poucos dias das primeiras contaminações, as pessoas ficaram sem poder se reunir pessoalmente e paradoxalmente ocorreram comunicações digitais como nunca, sendo a *internet* uma ferramenta prioritária na dinâmica social, reordenando os modos de consumo e logística, acentuando o compartilhamento de saberes *on-line* e paradoxalmente instabilizando formas de pensar e agir, pela velocidade que circulavam informações sobre tal doença.

As nações de quase todo mundo sentiram de forma instantânea os impactos da pandemia no sistema econômico e, ao mesmo tempo, a falta de investimento no setor de saúde escancarou a mínima prioridade dada por muitos líderes políticos em políticas sociais. De acordo com Harvey (2020), o capitalismo se alimenta de tempos e espaços distintos e interligados de produção, distribuição, consumo e reinvestimento, que, nesse momento entrou em colapso e demonstrou sua enorme fragilidade.

O lazer e o bem-estar são esferas historicamente relegadas à segundo plano, nem mesmo circulavam como preocupações futuras de políticas públicas, conforme destacado por Marcellino (2010). Se considerarmos que a maior parcela da população é de classe baixa, a maior preocupação dos sujeitos reside na esfera do trabalho e em questões ligadas em como obter rendimentos para pagar alimentos, remédios, água, luz, entre outros. A ideia da importância de práticas corporais no contexto do lazer e de valorização de vivências desses conteúdos, que dialogam com a EF escolar, tomam destaque somente à poucas pessoas que têm condições de poderem ficar em casa, literalmente.

No caso das escolas, por serem espaços socioculturais, inseridas nesse contexto, tiveram suas atividades paralisadas (suspensas) ou afetadas. Conforme Libâneo (1994), o processo educativo é algo sempre contextualizado conforme o local e o momento em que se insere, havendo uma subordinação à sociedade, que tenta instaurar interesses de ordem política, econômica etc.

As aulas em quase todo Brasil foram suspensas por volta do dia 20 de março, como medidas de isolamento social proposto por governadores e prefeitos, como ferramenta de retardo do pico de contágio da doença e de sobrecarga no sistema de saúde, tanto público, quanto privado. Logo, uma das possibilidades que foram acionadas pelo poder público foi a adoção de aulas *on-line* (ensino remoto), previstas na BNCC (BRASIL, 2017), como forma de minimizar o prejuízo de aprendizagem que os alunos teriam, ao não terem aulas presenciais.

Os educadores, no período de isolamento social, pensaram questões que os intrigavam acerca do trabalho docente, tais como: “*Quando seria possível findar o ano letivo?*”; “*Como atuaríamos diante do ensino on-line e como seria a aprendizagem aos*

alunos?”; “O poder público veria essa possibilidade de utilização de ferramentas digitais na educação como oportunidade de economicidade e o que era provisória poderia ganhar espaço maior?”; “Como seria a adesão dos alunos e das famílias com a utilização da internet?”; “Quais ferramentas e capacidades seriam necessárias ao professor nesse processo?”, dentre outras.

O problema formulado nesse texto parte de reflexões acerca das incertezas e possibilidades, mais especificadamente na EF escolar e como a disciplina poderia contribuir com saberes que são úteis diante dos problemas enfrentados nessa pandemia.

Na sequência, apresentamos o percurso metodológico que fundamentou a estrutura do trabalho.

2 | METODOLOGIA

No percurso metodológico realizamos uma revisão de literatura caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas. Para Minayo (1994), esse tipo de pesquisa tem como foco uma preocupação com os significados, expectativas e atitudes, que não podem ser analisados separadamente, mas como parte de um contexto social.

Ao que se refere ao tratamento das obras que foram referência para esse trabalho, tivemos como base as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos, de acordo com Severino (2007).

Para a busca, fizemos revisão de literatura, no *google* acadêmico e na base de dados da Scielo, utilizando as seguintes palavras-chave: “Educação Física escolar”, “Covid-19” e “Educação *on-line*”, por meio de produções de Harvey (2020), Gariglio, Almeida Júnior e Oliveira (2017), Malanchen (2011), Daolio (2010), pudemos nos *‘orientar’* e fazer aproximações acerca do momento atual com a EF escolar.

Realizamos um levantamento teórico de março à novembro de 2020, pretendendo, assim, buscar dados que pudessem nos levar a compreender o fenômeno de maneira mais abrangente, sem a pretensão de exaurir a discussão levantada, reconhecendo que seja fundamental a contribuição de estudos posteriores para o enriquecimento do tema.

Pela própria natureza do tema, nos esforçamos em propor um diálogo e uma reflexão entre EF escolar com o atual momento que se caracteriza pela desestabilização nos modos de agir e pensar, causado pela pandemia, com implicações em todos os níveis educativos.

3 | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS-COVID

O Governo Federal editou a Medida Provisória (MP) 934/20 (BRASIL, 2020), suspendendo a obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos em 2020, em razão da pandemia de Covid-19. A carga horária mínima, porém, deveria ser cumprida. Essa MP estabeleceu normas excepcionais sobre

o ano letivo da educação básica e do ensino superior em função da lei nº 13.979, de 6 de fevereiro (BRASIL, 2020), que trata das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública decorrente da pandemia do Covid-19.

A BNCC previa possíveis flexibilizações acerca do ensino presencial, dentre eles a possibilidade do Ensino Médio diurno ofertar até 20% da carga horária *on-line*, preferencialmente, nos itinerários formativos e no Ensino Médio noturno pode ser ampliada a carga para até 30% da grade curricular (BRASIL, 2017).

A inserção da carga horária *on line*, é considerada por Malanchen (2011), como resultante de um reordenamento das relações sociais como produto da globalização da economia, ao redimensionar o papel do Estado e o papel social da educação. Segundo a autora supracitada, a política educacional no Brasil se efetiva sob diretrizes de órgãos internacionais, como um engodo de democratização e do aumento de escolarização, ofuscando fenômenos que vêm ocorrendo nos países subdesenvolvidos: o aceleração da formação inicial e a ampliação de acesso à Educação Básica. Sob esse pretexto, o Estado, supostamente oferece a possibilidade dos sujeitos acessarem os serviços educacionais, em um custo reduzido para o poder público. Tanto que, na BNCC (Brasil, 2017) o foco na formação profissional é priorizada com a previsão de acordos entre empresas público-privadas para a formação dos estudantes indicando uma possível substituição de professores com carreira para outros profissionais, conforme consta no artigo 34, 4º parágrafo, § 11º: “Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação à distância com notório reconhecimento...”.

Segundo Malanchen (2011), o banco mundial, como agência financiadora de projetos educacionais, sugere que a Educação a Distância (EaD), é uma forma de aumentar, com custos menores, o acesso de amplos setores da população ao Ensino básico e Ensino Superior. Nesse último, em especial, a EaD representa a diminuição de custo e tempo.

Acerca da EaD, temos visto nas últimas duas décadas o aumento vertiginoso de utilização do ensino *on-line* em vários níveis, sendo caracterizada como modalidade educacional que se utiliza de ferramentas tecnológicas para a mediação didático pedagógica, com professores e alunos, desenvolvendo atividades em lugares diferentes e tempos flexíveis, sem que exista uma garantia mais efetiva de que o aluno esteja, de fato, se envolvendo na realização das atividades pedagógicas. De acordo com Luckesi (1994, p. 118): “O educando é um sujeito que necessita da mediação do educador para reformular sua cultura, para tomar em suas próprias mãos a cultura espontânea que possui, para reorganizá-la com a apropriação da cultura elaborada”. Isto é, a aprendizagem presencial, na maioria das vezes, pode ser considerada mais efetiva, cabendo ao professor observar *in loco* o desenvolvimento do aluno ao longo do processo com melhor garantir de sucesso.

No que se refere à EF escolar, a sinalização de aumento da carga horária de formação à distância e conseqüente diminuição da formação presencial, bem como, a possibilidade

do aluno escolher um itinerário formativo para cursar, presentes no artigo 35, § 2º: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”, tenciona com uma EF que pretende oportunizar aos alunos o acesso à experiências diversas no tocante às práticas corporais. Ou seja, a disciplina de EF, na BNCC, claramente foi tratada com retrocessos no que se refere à presença de uma EF principalmente no Ensino Médio, além de atribuir o termo “prática” em substituição ao “componente curricular” que estava presente na LDB (BRASIL, 1996). Bungenstab e Lazzaroti Filho (2017) já nos alertavam para a possibilidade da EF sofrer com a entrada de profissionais com o “reconhecido” notório saber, com a inclusão da formação técnica e profissional no currículo.

Diante disso, parece que a perspectiva¹ da EF, em situação de instabilidade no currículo, seja compreendida pela sociedade (pelo senso-comum) em uma visão exclusivamente biológica, diferente de uma construção teórica e didática mais elaborada, que se insere em perspectivas oriundas do Movimento Renovador². Ou seja, trata-se de ações e construções teóricas movidas por autores que se posicionavam contrários a existência de modelos pedagógicos acríticos. O fato é que o cenário à médio e longo prazo foi apontado anteriormente por Bungenstab e Lazzaroti Filho (2017), em que destacam um forte indício de que a EF seja percebida por uma visão atlética e esportivante. Tais considerações caminham paralelamente nesse período embora, os autores supracitados, têm expectativa de resistência dos educadores, em função de uma formação com viés das ciências humanas nos últimos quarenta anos.

A Educação Física, por tratar pedagogicamente, na escola, de saberes vinculados mais fortemente ao universo da experiência comum e do cotidiano (jogos, danças, esportes, ginástica) do que de conhecimentos advindos de disciplinas acadêmico-científicas, (...) acaba por enfrentar grandes dificuldades de legitimação e reconhecimento no currículo escolar, sobretudo em um cenário educacional no qual a “boa educação” significa ter boas notas em Português, Matemática e Inglês (GARIGLIO, ALMEIDA JÚNIOR e OLIVEIRA, 2017, p. 63).

O “aprender” é considerado na ideia de executar uma atividade e capacitar-se para dominar um objeto determinado. Corresponde dizer que o ensino foca no domínio de uma atividade e não simplesmente na “criação” de um produto. “Ainda encontramos com certa força o estereótipo de que a educação física não deve se preocupar em transmitir e/ou construir conhecimento, pois se ocupa apenas da educação do físico” (BERTINI JÚNIOR e TASSONI, 2013, p. 480).

1 Discursos que preconizam a necessidade da EF ser promotora de saúde, como exposto no site: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/09/1817912-estudos-cientificos-embasam-oferta-de-artes-e-educacao-fisica-na-escola.shtml>

2 Ao do final da década de 1970, o modelo tradicional da EF começou a sofrer críticas de um movimento chamado Renovador. Esse movimento propôs novas abordagens teóricas que criticavam perspectivas exclusivamente biológicas, com um entendimento de que a área deveria propor um maior número de experiências corporais para os alunos, conforme suas diferenças culturais. Segundo Daolio (1998, p. 14): “Pela primeira vez começava-se a vislumbrar uma comunidade científica da educação física brasileira”.

Logicamente, a EF é associada fortemente com finalidades voltadas à aptidão física e ao fenômeno esportivo, manifestações que mobilizam pessoas do mundo inteiro, por sentidos e rituais compreendidos objetivamente, criando no espectador uma espécie de ambiente que compensa o tempo de trabalho. Suas imagens e signos têm condicionantes que tornam a cultura corporal de movimento quase que subordinada aos seus códigos e seu desempenho (BRACHT, 2005). É indiscutível a necessidade de contribuição da EF em meio a essa crise mundial com saberes e intervenções relevantes como forma de minimizar os impactos causados pela Covid-19, embora a EF possa contribuir melhor como prevenção (em espaços escolares e não escolares) e não tratamento, embora também seja feito na esfera de clínicas e clubes esportivos.

No caso das abordagens pedagógicas que contrapõe algumas práticas acríticas e repetitivas, tornam-se discursos que permeiam os pesquisadores e profissionais da área em uma perspectiva humanista e igualitária, sendo, a nosso ver, uma dificuldade de ser compreendidas pelo grande público, que possuem o conceito de senso comum acerca da área. Tal tarefa, não é simples, pois se assim o fosse, muitos entendimentos cristalizados, já teriam se dissolvido nesse período.

Por outro lado, as construções teóricas que criticam aulas que priorizavam a execução de movimentos, ancoradas nas Ciências Humanas e Sociais, quando apontam possibilidades de transformação da área, é desprezada pelo estado por conta das propostas inseridas na BNCC. Em uma aproximação com possibilidades de precarização do ambiente de trabalho pedagógico da área, encontramos uma perspectiva semelhante na investigação de Nunes (2020, p. 3):

Caracterizando a EF escolar terceirizada, observa-se cuidar-se de componente curricular realizado na própria escola por intermédio do ensino de práticas corporais (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas) ou as mesmas atividades, porém desenvolvidas em academias (ou espaços outros) em substituição à EF escolar e existindo algum contrato firmado de parceria. Em ambos os casos, são ministradas por docentes contratados por terceiros.

O autor supracitado, aborda como se efetiva um processo de terceirização da disciplina em uma unidade da rede de ensino privada da Bahia que nos serve como sinal de alerta para possíveis problemas e retrocessos que a EF possa experimentar.

Dessa forma, o aluno é tratado como cliente dando a ele um leque de opções, como uma mercadoria e a escola é tratada como uma empresa ou clube, pois oferece aos estudantes um leque de produtos, dividindo o conhecimento em várias modalidades esportivas a serem escolhidas para praticar. Segundo Nunes (2020), tais ações visam reduzir custos, encargos e tempo destinado à gestão escolar na tomada de decisões, conseqüente perda de espaço e fragilização da capacidade de mobilização de uma área de conhecimento, pois se estabelece uma relação vertical entre gestor e professor, transformando em patrão e empregado.

A existência de uma crítica pela maneira que o esporte é utilizado também não pode ser traduzida de maneira fiel, pois esse conteúdo torna a EF valorizada por muitos sujeitos. “[...] por um lado, há uma tradição cultural que faz com que a educação física seja biológica e universalizante, excluindo muitos alunos; mas por outro lado, justamente por ser assim ela é conhecida e valorizada” (DAOLIO, 2006, p. 87).

O dilema que nos está colocado diante do cenário é inscrito de conflitos e contradições próprios de um momento tenso, que aliás, marca a história da educação e da EF brasileira, com a valorização de um currículo técnico que tenciona com a ideia de uma escola mais autônoma, onde seja um espaço de produção de saberes. Materiais didáticos, planejamentos e modelos de avaliação seguem uma lógica padronizada e acabada, dando pouco espaço para o protagonismo do professor no processo de ensino. O posicionamento crítico e a busca por espaço é, portanto, uma necessidade da EF e isso se materializa quando reivindicamos um ensino de qualidade, acompanhado de ações comprometidas. Também sublinhamos a realidade de muitas escolas de ensino básico no país, com apenas uma aula semanal de EF no Ensino Médio, restringindo as possibilidades de acesso à conteúdos diversificados ao longo do ano letivo. Os alunos podem ter acesso a um ou outro conteúdo, de maneira superficial, causando uma percepção de aprendizado de vários temas, sem, contudo, que haja uma continuidade e profundidade.

O que queremos dizer é que nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, os alunos possuem interesses e expectativas diversas pelas aulas, em função da mudança de comportamento, como podemos exemplificar em virtude do estirão de crescimento de crescimento e outras transformações corporais. Logicamente, nem sempre, na realidade do professor de EF todos os alunos são comprometidos, em um currículo que prioriza a cultura letrada, mesmo para as disciplinas como português e matemática visando à preparação para o vestibular.

Não é o caso da disciplina de EF se ajustar ao currículo, mas justamente legitimar sua especificidade. A EF se diferencia das outras áreas do currículo por se utilizar do corpo e do movimento em dinâmicas que tencionam com o modelo “logístico” da escola. Ou seja, é dada importância para as aulas que ocorrem em sala, com alunos sentados, escrevendo. O que não quer dizer que seja um entendimento equivocado, mas muitos alunos veem a EF como o momento mais significativo da jornada escolar e isso deve ser levado em conta. Betti (2003, p. 19) nos adverte que: “Essa ação pedagógica a que se propõe a educação física será sempre uma vivência impregnada de *corporeidade* do *sentir* e do *relacionar-se*”. Infelizmente, as reformas educacionais trilham caminhos polarizados em relação à verificação de suas ações práticas, pois os alunos podem se deparar com a não obrigatoriedade de oferta de todos os componentes curriculares, em razão de contingências financeiras, tendo como uma das implicações, o aumento da desigualdade de oportunidade no ingresso às universidades públicas.

Novas possibilidades sejam necessárias para a disciplina de EF, mas é preciso

relativizar muitas questões no atual momento, conforme nos sugere Daolio (2010, p.13):

Ao garantir-se rigidamente a unidade da área em termos de conteúdo, pode-se desconsiderar os significados específicos de cada conteúdo em cada contexto. Em contrapartida, ao levar-se em conta a diversidade de contextos, corre-se o risco de diluição imensa dos conteúdos, chegando até mesmo ao fim da educação física escolar.

De qualquer forma, certos saberes e procedimentos serão uma forma de contribuição da EF, como, uma possível aproximação com a educação ambiental, com a exploração de práticas corporais de aventura ou o incentivo à hábitos saudáveis, onde as atividades escolares possibilitem o incentivo para formação de grupos de ginástica, caminhada e corrida para fora dos muros da escola como por exemplo: atividades desafiadoras como os esportes adaptados.

Torna-se fundamental a busca pela participação de um maior número de alunos nas aulas, considerando suas expectativas e preferências, preconizando valores que sejam contrários à exclusão, o individualismo, a competição exagerada e o consumismo convergindo com necessidades de um mundo mais sustentável.

Harvey (2020, p. 22), durante a efervescência da Covid-19, nos alerta acerca das consequências que esse vírus provocará:

A grande questão é: quanto tempo isto vai durar? Pode ser mais de um ano e quanto mais tempo durar, mais desvalorização, inclusive da força de trabalho. Os níveis de desemprego subirão, seguramente, para níveis comparáveis aos da década de 1930, na ausência de intervenções estatais maciças que terão de ir contra o neoliberalismo. As ramificações imediatas para a economia, bem como para a vida social diária, são múltiplas. Mas nem todas são más. Na medida em que o consumismo contemporâneo estava se tornando excessivo, ele estava se aproximando do que Marx descreveu como “consumo excessivo e insano, significando, por sua vez, a monstruosa e bizarra queda” de todo o sistema. A imprudência desse superconsumo teve um papel importante na degradação ambiental.

Abordagens pedagógicas na EF preocupadas com a diversidade de sujeitos presentes nas aulas serão cada vez mais necessárias nos tempos em nossas ações futuras, ao considerar os traumas, dificuldades e desigualdades que foram/serão vividas por esses alunos durante esse período. Para Daolio (2004), alguns princípios por ele associados à antropologia social, são importantes para que se garanta a prática escolar da EF em uma perspectiva cultural: a) a pluralidade; b) a alteridade e c) a consideração das diferenças culturais. Na própria BNCC as competências socioemocionais tem relação com a EF, como fator de proteção à saúde mental e com o cuidado com o corpo (BRASIL, 2017).

Além disso, é possível que os problemas vinculados à obesidade e sedentarismo, ou seja, provocados pelo resultado de um maior tempo de exposição às telas de celulares e computadores, se agravando e sejam vistos como problemas a serem minimizados (SOUZA FILHO e TRITANY, 2020).

Ao elaborar sua aula, o professor deve ter em mente: “*O que essa atividade poderá contribuir para a aprendizagem do meu aluno?*”.

Com crianças e adolescentes expostos, nesse período, à rotinas em frente à tela de *notebooks*, *smartphones* e *tablets*, o professor deverá pensar aulas que novamente despertem o gosto pelo se movimentar. Há ainda, a relevância de considerar um grande número de alunos que não realizaram atividades escolares e assumiram funções de trabalhar para ajudar no orçamento financeiro da família que foi afetada com a crise econômica.

Portanto, é propício pensar na exploração de conteúdos que sejam utilizados pelos alunos para além dos muros da escola no seu tempo disponível. Sendo assim, os professores terão que pensar aulas desafiadoras e curiosas aos aprendentes, despertando neles o desejo de vivenciar os conteúdos propostos, mesmo que a EF seja vista como a preferida dos alunos, pois o problema do desânimo frente aos estudos, pode atravessar o currículo como um todo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tecer algumas considerações que não têm a pretensão de serem finais, lançamos uma questão: “*O que fazemos nós, preocupados com a educação, se o momento exige lamentar as milhares de vítimas que essa doença nos trouxe?*”. De fato, essa é uma forte argumentação diante dessa crise. Mas, fica o entendimento de que o afastamento de uma rotina de estudos e possibilidades gera no sujeito a diminuição de perspectivas de crescimento intelectual e ascensão social.

Necessitaremos voltar à nossa rotina, às nossas expectativas, possibilidades e perspectivas futuras mais convictos, de que a ciência dependa da educação escolar e vice-versa, dialogicamente são dependentes e complementares. Essas questões não podem ser vistas de maneira superficial e imediata e a EF é parte desse processo e pode tensionar com uma visão de senso-comum. A EF lida com os saberes corporais tão debatidos nessa “quarentena”, que se fossem melhor explorados, estariam amplamente evidenciados em um conjunto de benefícios, sejam pela adoção da prática pela perspectiva da saúde, biológica, em seu “estímulo” fisiológico ou pelo “incentivo” à adoção do gosto pelo jogo, pela brincadeira, pelo esporte e pela dança, que intrinsecamente são objetos de sua intervenção pedagógica.

Oportunizar o contato com novos conteúdos nas aulas também é uma das premissas de uma nova EF, que pode contribuir na formação de alunos com hábitos e conhecimentos capazes de assumir novas atitudes, sendo um praticante ou um espectador crítico.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E.C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, (São Paulo), v. 27, n. 3, p. 467-83, 2013.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

Brasil. **Medida Provisória nº 934/2020 de 1º de abril de 2020**. Presidência da República. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm. Acesso em: 11 de abril de 2020.

_____. **Lei nº 13.979/2020 de 6 de Fevereiro de 2020. Palácio do Planalto. Brasília: DF. Disponível em:**http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm. Acesso em: 21 de março de 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília-DF. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2019.

_____. **Lei nº 13.415/2017. Diário Oficial da União**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: DF. 16 de fevereiro de 2017.

SOUZA FILHO, B.A.B. de; TRITANY, É.F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n.5, p. 1-5, 2020.

BUNGENSTAB, G.C.; LAZZAROTTI FILHO, A. A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. **Motrivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 19-37, 2017.

DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. In: DAOLIO, J. (Org.). **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas, SP: Autores Associados. p. 5-18, 2010.

_____. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estudos científicos embasam a oferta de artes e educação física na escola**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2016/09/1817912-estudos-cientificos-embasam-oferta-de-artes-e-educacao-fisica-na-escola.shtml>. Acesso em: 03 de jul. 2020.

GARIGLIO, J. Â.; ALMEIDA JUNIOR, A.S.; OLIVEIRA, C.M. O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: DAVIS, M. (Org.). **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil. p. 13-23, 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALANCHEN, J. Uma análise crítica sobre as políticas para a formação de professores a distância no Brasil. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 6, n. 13, p. 69-96, 2011.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, F.S. Terceirização da Educação Física no ensino básico. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 61, p. 01-22, 2020.

SEVERINO, A. **Metodologia Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SBP. Novo coronavírus (COVID-19). **Departamento Científico de Infectologia**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf. Acesso em: 07 de abril. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 75

Adolescente 8, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Atividade Física 116, 117, 120, 121

C

Comportamento humano 8, 176, 178, 179, 186

Comunicação 8, 12, 13, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 59, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 86, 88, 91, 92, 112, 119, 142, 181, 183, 188, 196, 202, 212, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Corona vírus 3, 14, 15, 59, 203

Covid-19 2, 5, 6, 7, 8, 1, 2, 4, 16, 17, 18, 19, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 59, 60, 63, 71, 73, 85, 86, 87, 91, 93, 108, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 142, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 175, 176, 184, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 214, 219, 221, 222, 225, 229

Criança 8, 134, 144, 147, 148, 150, 151, 154, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179

D

Desenvolvimento Científico 3, 16

Desenvolvimento Tecnológico 232

Direitos Fundamentais 8, 170, 186, 189, 190, 192, 220

Direitos Humanos 134, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 167, 169, 172, 187, 191, 193, 200, 218

Docentes 31, 37, 59, 109, 112, 116, 120

E

Educação 7, 16, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 195, 200, 220

Educação Alimentar 31

Ensino à distância 45, 46, 142, 160

Ensino híbrido 40, 41, 42

Ensino on-line 124, 126

Ensino Remoto 6, 31, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 59, 111, 112, 124, 139, 140, 141, 142, 143

F

Família 12, 24, 30, 44, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 75, 82, 83, 84, 110, 131, 136, 137, 140, 144, 148, 151, 154, 158, 159, 162, 167, 171, 208, 210, 217, 218

I

Inclusão Social 115

Isolamento Social 8, 5, 30, 32, 34, 40, 41, 53, 54, 55, 78, 111, 124, 134, 137, 139, 140, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 170, 176, 179, 180, 186, 190, 203, 204, 208, 211, 212, 221, 225, 226, 227, 229, 231

M

Metodologia Ativa 52

N

Novas Tecnologias 19, 20, 25, 38, 39, 111, 132, 142, 145, 176, 186

O

Obesidade 130

Organização 18, 22, 31, 34, 41, 47, 51, 60, 63, 67, 69, 86, 92, 110, 135, 143, 154, 155, 164, 173, 179, 180, 182, 198, 202, 204, 209, 210, 215, 220, 224, 225, 230

P

Pandemia 2, 5, 7, 8, 1, 2, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 225, 227, 228, 229, 230

Precarização 128, 136, 138, 142, 209, 220

Prevenção 43, 69, 75, 76, 77, 82, 86, 110, 128, 164, 185, 203, 204, 205

Promoção da Saúde 31, 32, 33, 34, 37, 38, 70, 84

Protocolo 13, 16

R

Reestruturação 84, 201, 210

Religião 140, 183, 221, 222, 223, 224, 230, 231

S

Saúde Mental 37, 55, 58, 112, 118, 121, 130, 154, 155, 159, 161, 163, 208

T

Tecnologia da Informação 31

Trabalho 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 37, 38, 46, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 181, 187, 195, 196, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 229

V

Vulnerabilidade 84, 135, 138, 141, 170, 174, 195, 207, 217

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br